

BOLETIM PARA LÍDERES

Encontro carismático de oração ou clube de oração

Endie Rahardja

Produzindo frutos que duram!

David G. Bustamante Cuéllar

Além da reunião de oração

Andres Arango

Perguntas à Comissão
Doutrinal do ICCRS

É correto falar sobre "Perdoar a Deus"?

Encontro carismático de oração ou clube de oração

■ Endie Rahardja



Uma das características das pessoas que experimentaram o Batismo no Espírito Santo é ter um relacionamento pessoal com o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Além de criar um desejo muito grande de ler as Escrituras e de participar das Escrituras, a pessoa começa também a ter uma vida mais profunda de oração e um coração sempre ansioso para louvar e adorar a Deus pessoalmente ou em uma reunião de oração carismática ou comunidade carismática.

Em uma Reunião de Oração Carismática, homens e mulheres que receberam o Batismo no Espírito Santo se reúnem como uma família de amor, louvor, honra e gratidão a Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador pessoal. Durante uma reunião de oração, louvam e adoram a Deus, além de colocar em prática os dons do Espírito Santo. Os dons comumente usados são o Dom de Línguas ou canto de júbilo, ouvir a Palavra de Deus através de Profecia e das Escrituras, e comunhão uns com os outros.

Uma das características de uma Reunião de Oração Carismática é reconhecer a presença e a orientação do Espírito Santo. Por exemplo, ao preparar as músicas para uma Reunião de Oração, as músicas são escolhidas pelo líder do ministério de música através da orientação do Espírito Santo. Durante a reunião, uma abertura ao Espírito Santo resulta na manifestação dos dons do Espírito Santo. Alguns são movidos a usar o dom da Profecia ou Palavra de Conhecimento e de Sabedoria. Em algumas ocasiões, as pessoas podem experimentar o amor de Deus a tal ponto de fazê-las rir ou chorar. Muitas vezes, esta experiência do amor de Deus é acompanhada por cura interior. Somente o Espírito Santo sabe o que uma pessoa precisa e atenderá muitas vezes às necessidades profundas daquela pessoa durante a reunião de oração.

Outras características da reunião de oração carismática são a comunhão entre os participantes que se encontram como irmãos e irmãs em Cristo. Eles se amam com o amor de Deus e sentem a presença de Deus dentro deles à medida que o Espírito Santo os incentiva a se apoiarem mutuamente na fé. Nessa profundidade de comunhão, pode haver tristeza se alguém estiver ausente ou impossibilitado de comparecer a reunião de oração.



Alguns estão agora vivendo em um tempo em que algumas destas características das reuniões de oração foram perdidas. Algumas das reuniões de oração carismática tornaram-se um clube de oração, onde cada atividade é feita pelo conhecimento humano, com a habilidade humana, não havendo mais dependência do Espírito Santo. Algumas reuniões de oração não mais usam os dons do Espírito Santo. Os líderes não foram ensinados sobre os dons do Espírito e, portanto, não conseguem distinguir entre um grupo carismático genuíno e um clube de oração. Os participantes de um "clube de oração" podem estar fechados aos dons espirituais e, portanto, não mais estão se movendo no poder e na presença do Espírito Santo através dos dons. Também pode haver uma falta de compromisso um com o outro.

Na Indonésia, o Conselho Nacional de serviço tentou encorajar todos os líderes carismáticos a participar de um programa chamado "Volta ao Básico". O programa ensina os participantes a entenderem qual é a natureza da Renovação Carismática Católica, os dons do Espírito Santo, e como dirigir uma reunião de oração. O objetivo é fazê-los entender a importância da orientação do Espírito Santo, a importância do uso dos dons espirituais e a importância da comunhão, para que as pessoas possam sentir o amor de Deus em todas as reuniões de oração.

A Reunião de Oração Carismática é o cerne da Renovação Carismática. É um lugar onde as pessoas deveriam experimentar pela primeira vez como louvar a Deus de uma maneira nova, como praticar os dons espirituais e como experimentar o amor e a unção de Deus. É nossa missão fazer com que as Reuniões de Oração Carismáticas voltem a ser o que deveriam ser, caso contrário elas serão meros clubes de oração. 🕯️

Produzindo frutos que duram!

■ David G. Bustamante Cuéllar



Quando eu era criança, eu ia com os meus pais pelas selvas subtropicais da Bolívia onde encontrávamos amoreiras selvagens. As frutas mais difíceis de apanhar estavam dentro do arbusto e removê-las fazia com que ficássemos arranhados por muitos espinhos. Nossa satisfação ao apanharmos, até mesmo uma pequena quantidade, era imensa.

Na vida de um Cristão, Deus Pai virá para buscar os frutos que produzimos, frutos espirituais que devem durar além da nossa própria realidade. Será o próprio Deus quem qualificará os nossos frutos, mas cabe a nós fazermos o que pudermos para darmos a Ele os melhores frutos possíveis e na quantidade certa.

As chaves para isto encontram-se nas Sagradas Escrituras.

1. ESTADO DE GRAÇA: "Vós já estais puros pela palavra que vos tenho anunciado" (João 15, 3).

Um líder carismático Católico deve estar permanentemente, em estado de graça para lutar contra as tentações e manter-se firme contra o pecado. Muitos grupos de oração e ministérios foram enfraquecidos ou mesmo desapareceram porque seus líderes não têm perseverado frente às tentações, ou tem acreditado que o chamado que receberam no início é suficiente para completar a missão. Apesar de sabermos que o Senhor usa de instrumentos sujos para transmitir a Sua graça, Ele também deseja que estes instrumentos sejam purificados de forma a serem usados novamente.

Se um líder não observa esta primeira condição, seu serviço pode tornar-se uma obra humana, mas não trará bênção para ele/ela ou para o seu ambiente.

2. CONEXÃO COM JESUS: "PERMANECEI EM MIM E EU PERMANECEREI EM VÓS" (John 15, 4).

Geralmente nós oramos pedindo a Deus que nos dê seus dons espirituais: o dom de línguas, dom da profecia, dom da cura, libertação, milagres, etc. e o Espírito Santo, sendo generoso, nos dá os dons que Ele deseja (cf. 1 Coríntios 12). No entanto, assim que os recebemos corremos um risco muito sério: acreditar que já temos tudo o que precisamos, e que isto é suficiente. Este é um erro grave. Com efeito, o dom recebido nos capacita a realizar o serviço, mas se não obtermos o alimento do Senhor, ou seja, se não nos mantivermos em oração pessoal e comunitária, se não participarmos ativamente dos Sacramentos, especialmente Da Eucaristia, jejum, a oração do Rosário, não produziremos frutos duradouros.

Podemos nos separar e secar e então colhidos e lançados ao fogo, onde queimaremos (cf. John 15, 6).

3. SERVIR NO AMOR DE DEUS: "Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros, como eu vos amo. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida por seus amigos" (João 15, 12-13).

São Paulo nos diz na Primeira Carta aos Coríntios que sem amor não somos nada. Nenhum serviço não fundamentado no amor produzirá frutos duradouros.

O Papa Francisco tem pedido a toda a Igreja que viva um Jubileu extraordinário de misericórdia, trazendo o amor de Deus a todos os que dele necessitam, tanto física como espiritualmente. Parafrazeando o meu Arcebispo, o Jubileu da Misericórdia acabou, mas a misericórdia nunca acabará. Nosso serviço aos outros deve ser feito com um coração misericordioso que revela a essência do próprio Deus. Uma comunidade misericordiosa e amorosa que reconhece as suas próprias fraquezas e falhas está mais preparada para acolher e aceitar todas as pessoas desejosas de um relacionamento com Deus. Quando a correção se fizer necessária, ela precisa ser feita com amor e misericórdia. É imperativo que tenhamos e mostremos amor aos outros para produzirmos frutos duradouros.

4. NÃO REMOVA A GLÓRIA DE DEUS: "Nisto é glorificado meu Pai, para que deis muito fruto e vos torneis meus discípulos" (João 15, 8).

É um pecado grave tomar para si a glória que pertence a Deus somente, sabendo que Ele é o autor de todas as bênçãos que recebemos. Os líderes de comunidades e de Grupos de Oração não devem impor decisões que eles tomaram por si mesmos, mas devem servir a comunidade em consulta com uma equipe de líderes. Embora pareça impossível, não podemos negar que muitos líderes carismáticos atribuem a si próprios os méritos da glória de Deus buscando reconhecimento humano e tornando-se egoístas ao promover os seus próprios dons ao invés dos dons dados a eles por Deus, para o Seu Louvor e Glória. Alguns chegam até mesmo a cobrar uma taxa e esperar pagamento pelo exercício dos carismas. Este comportamento não produzirá frutos duradouros.

Finalmente, aprendi que assim como o arbusto da amora protege os seus saborosos frutos com espinhos, dificultando que pessoas e animais tenham acesso aos mesmos, devemos proteger os dons que recebemos pedindo pela intercessão de Maria Santíssima e de todos os Santos. 🙏

Além da reunião de oração

■ Andres Arango



Este ano, quando celebramos o Jubileu de Ouro da Renovação Carismática Católica (RCC), somos chamados a estar na presença de Jesus para além das nossas reuniões de oração. A dinâmica evangelizadora da RCC deve estar ciente dos sinais dos tempos e deve ser capaz de discernir em que novas maneiras o Espírito deseja que preguemos o Evangelho. O Papa Francisco frequentemente menciona uma "Igreja permanentemente de saída", ou seja, uma Igreja que não fica simplesmente em sua zona de conforto esperando que as pessoas venham a nós, mas uma Igreja que sai para encontrar outras pessoas, para caminhar com elas em suas vidas diárias e para ajudá-las a ter um encontro com nosso amado Senhor Jesus. Neste artigo, eu gostaria de apresentar três elementos que podem nos ajudar a viver um novo chamado evangelizador na RCC, que vai além das nossas reuniões de oração.

1. Evangelizar as novas gerações: algumas das perguntas que devemos nos fazer na RCC são: Como estamos transmitindo a experiência do Batismo no Espírito Santo para as novas gerações? Os adolescentes em nossas comunidades estão recebendo a mensagem da Boa Nova? Os adultos jovens estão sendo evangelizados em uma linguagem familiar para que aceitem o Senhorio de Jesus Cristo em suas vidas? Alguns anos atrás o Papa Paulo VI disse: "Postos ao serviço do Evangelho, tais meios (os meios de comunicação) são susceptíveis de ampliar, quase até ao infinito, o campo para poder ser ouvida a Palavra de Deus e fazem com que a Boa Nova chegue a milhões de pessoas. A Igreja viria a sentir-se culpável diante do seu Senhor, se ela não lançasse mão destes meios potentes que a inteligência humana torna cada dia mais aperfeiçoados" ((Evangelii Nuntiandi #45.). Somos chamados, hoje, a usar essas novas tecnologias, redes sociais, etc. de forma a sermos missionários digitais e os jovens poderia olhar para Jesus de onde eles estão.

2. Obras de Misericórdia: Chegamos ao fim do Ano da Misericórdia, durante o qual muitas pessoas praticaram obras de misericórdia, especialmente as físicas. Entretanto, resta uma pergunta: E agora? Praticar obras de misericórdia não é algo que todos os Cristãos devem fazer todos os dias das suas vidas? Presenciei uma grande modelo de como combinar o nosso trabalho evangelizador com o nosso chamado de cuidar daqueles que estão em necessidade. A ideia surgiu com os jovens da RCC do México e se expandiu para outros locais na América... Chama-se "Um Quilo de Fé". Cada jovem que participar de um Encontro da RCC

é chamado a trazer um quilo de alimento não perecível. Desta forma, os jovens ouvem a Boa Nova, experimentam o Batismo no Espírito Santo e, como afirma o programa do evento, vão para as áreas marginais da cidade e compartilham alimentos com aqueles em necessidade. Assim sendo, o Evangelho é proclamado e, ao mesmo tempo, as pessoas podem servir aqueles que sofrem diariamente, permitindo que ouçam a promessa de Jesus: "Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo, porque tive fome e me deste e comer; tive sede e me destes de beber, era peregrino e me acolhestes". (Mateus 25,34-35).

3. Levar a mensagem às Periferias: O Papa Francisco é um grande modelo de evangelização, não necessariamente com palavras, mas com gestos para aqueles que estão nas periferias da sociedade. Por esta razão, ele convidou a RCC a trazer a sua experiência para lugares diferentes: "Organizar Seminários de Vida no Espírito para irmãos e irmãs que vivem na rua e também para os irmãos e as irmãs marginalizados por tanto sofrimento na vida." (Praça de São Pedro, 3 de julho de 2015). Eu gostaria de compartilhar um testemunho lindo que encontrei enquanto visitava uma diocese nos EUA. Nós estávamos pregando sobre a importância de sermos criativos na evangelização quando um servo de uma comunidade nos deu um excelente exemplo de como ir à periferia. Durante muitos anos, os servos do seu Grupo de Oração foram, uma vez por semana, para um dos parques da cidade levando chocolate quente e pão para as pessoas vivendo na rua. Logicamente, os servos lhes davam comida e um sorriso para que eles se sentissem amados. Mas um dia os servos decidiram fazer um Seminário de Vida no Espírito com as pessoas que viviam na rua. Assim sendo, ao longo de sete semanas, enquanto eles lhes davam comida, os servos conversavam "informalmente" com cada uma das pessoas necessitadas sobre os temas do Seminário. Todos os servos que foram ao parque naquela primeira semana conversaram com eles pessoalmente, dizendo-lhes que Deus os amava. Na segunda semana, os servos compartilharam com eles que todos nós cometemos erros. Na terceira semana, os servos proclamaram que Jesus veio para nos salvar e assim por diante, até que chegou o momento de rezar e pedir pelo Batismo no Espírito Santo para cada uma daquelas pessoas. Que exemplo maravilhoso de como podemos ajudar com as necessidades materiais dos nossos irmãos que estão sofrendo e de como podemos levar a eles a presença amorosa de Jesus. 🍷



A CRUZ DA RENOVAÇÃO

Estamos felizes em anunciar a retomada da produção e distribuição da Cruz da Renovação. O projeto que foi pensado e realizado no Canadá pelo nosso irmão que está agora no céu, René Brimo, dando um símbolo de pertença e de testemunho a corrente da graça da Renovação Carismática Católica para apoiar o ICCRS em sua missão e no seu serviço em todo o mundo.



PERGUNTAS À COMISSÃO DOUTRINAL DO ICCRS

A Comissão Doutrinal do ICCRS, atualmente liderada pela doutora Mary Healy, consulta teólogos e especialistas de todo o mundo.

Se você tiver uma pergunta sobre a RCC, por favor envie para newsletter@iccrs.org

É correto falar sobre “Perdoar a Deus”?

Não é incomum ouvir pessoas dizerem que elas acham difícil perdoar a Deus por uma provação que elas estão enfrentando em suas vidas, tal como uma doença ou a morte de um ente querido; ou então que elas se sentem muito melhor agora que elas perdoaram a Deus. Este modo de falar é legítimo?

O problema é que perdoar implica que houve um delito. Deus, sendo puro amor e bondade, não faz mal a ninguém. Ele não nos machuca ou nos faz sofrer. É claro que, em muitas ocasiões Ele parece não ter nos protegido do sofrimento. Entretanto, o Senhor diz: "Pois meus pensamentos não são os vossos, e vosso modo de agir não é o meu, diz o Senhor; mas tanto quanto o céu domina a terra, tanto é superior à vossa a minha conduta e meus pensamentos ultrapassam os vossos" (Isaias 55, 8-9). Nós não entendemos tudo o que Deus faz, todas as circunstâncias que Ele leva em conta, como Ele respeita a liberdade de todos aqueles que nos cercam e de como Ele nos guia, acompanha e protege. Todos podemos ter a certeza de que Ele faz o que é melhor e de que Ele faz isso com amor e ternura incondicionais. Então, é certo falar sobre "perdoar a Deus"?

A Bíblia nunca mostra alguém perdoando Deus. Ela mostra muitas pessoas, incluindo os crentes, mesmo David e Jesus, clamando a Deus: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" (Salmo 22,1; Marcos 15,34; Mtt 27, 46). No entanto, mesmo Jó, depois de perder sua riqueza, sua saúde e seus filhos e após longas queixas e acusações sobre Deus e para Deus, não O perdoa. Quando Deus revela-se a Jó e mostra a ele o quão misteriosos são os seus caminhos, Jó se curva perante a imensidade e a sabedoria de Deus e reconhece " Eu falei sem compreender." É Jó que pede perdão por ter acusado a Deus: "mas agora meus olhos te viram. É por isso que me retrato, arrependo-me no pó e na cinza". (Jó 42,3, 5b-6).

No entanto, precisamos considerar a psicologia do perdão. Quando perdoamos, nós não só perdoamos o mal que foi feito de forma objetiva, mas também perdoamos o sofrimento causado pela nossa percepção do erro. Uma palavra que não compreendemos, um olhar que interpretamos mal às vezes nos causam tanto sofrimento quanto um mal feito contra nós. Nestes casos precisamos restabelecer nossa confiança na pessoa e em nossa relação com ele ou ela. Pode não ser perdão no sentido estrito da palavra, mas um teólogo diria que é perdão no sentido "análogo": não é exatamente a mesma coisa, mas parece ser. Ainda mais, tem o mesmo

processo e os mesmos efeitos. Quando desejamos "perdoar" neste significado mais amplo da palavra, precisamos fazer as mesmas coisas que fazemos quando nós perdoamos, estritamente falando: reconhecer que fomos feridos, nos voltarmos para a pessoa e tomarmos a decisão de confiar ou de amar a pessoa gratuitamente da forma como ela é, aceitando que este processo leva tempo — e em tudo isso pedimos pela ajuda de Deus, porque só Ele nos permite perdoar. Ambos os tipos de perdão fazem parte de uma reconciliação completa.

Se isso for verdade, então o mesmo pode ser dito sobre a nossa relação com Deus. Mesmo que Ele não nos tenha machucado, podemos sentir como se Ele tivesse feito algo errado contra nós. Podemos pensar que o nosso sofrimento vem Dele ou então que ele deveria ter nos protegido mais. Neste caso, o processo para nos reconciliarmos com Deus e restaurarmos uma relação completa e profunda inclui este processo de perdão no sentido análogo. O próprio Deus deseja, mesmo se não sendo totalmente justo com Ele, da mesma forma como alguém que nos ama muito espera que o perdoemos até mesmo pelas coisas que ele/ela não fez, porque deseja que estejamos em uma relação profunda e íntima com ele/ela. Este é o motivo pelo qual as Escrituras mostram muitos exemplos de pessoas se dirigindo a Deus para reclamar e até mesmo para acusa-Lo. Deus incentiva isso, porque é o primeiro passo de uma reconciliação com Ele: reconhecer que fomos feridos e voltarmos-nos a Ele, permitindo assim que nossa relação com Ele seja restaurada.

No entanto, uma relação verdadeira requer que haja verdade e transparência. Perdoar a Deus por algo do qual nos O acusamos, significa pedir perdão a Ele (também no sentido estrito da palavra). Jó nos mostra o caminho: precisamos "arrependermo-nos no pó e na cinza" por nossa falta de confiança, por nossa falsa imagem Dele ou por nossa dificuldade em perceber e reconhecer Sua bondade para conosco. Na verdade, isto é verdade também no que se refere à nossa relação com os outros: quando perdoamos alguém, muitas vezes precisamos pedir perdão por nossa falta de compreensão, por ter interpretado as coisas fora de proporção, por não termos percebido o bem que esta pessoa também tem. Portanto, no final, sim, podemos falar sobre perdoar a Deus se percebermos que não estamos usando o perdão no sentido mais estrito da palavra e, especialmente, se nós mesmos também pedimos perdão a Deus. 🙏